N.° 203 Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

QUARTA FEIRA 23 DE SETEMBRO. *S. Lino P. M.*

Preamar a 1 hora e 18 minutos da tarde.

CORRESPONDENCIAS.

Sr. Edictor.

" Massadum toties, dessadumque taponis
" Cafelem malho toilum, pedantemque Lombrigam.
Macarronic.

QUEM nos diria, que tinhamos em Pernambuco Philosofos, sem o sabermos? Vm. duvida? Pois ha, sim Sr., ha Philosofos em Pernambuco, e Philosofos do Seculo 18. Vm. mesmo, meu Edictor, é Philosofo. Naõ é Vm. Constitucional? Se o é; saiba, que é Philosofo, e venha para cá de alviçaras alguma cousa. Quer Vm. desenganar-se? Lêa seguidos os Numeros do Amigo do Povo, e examine um por um esse rozario de pipócas, e saberá, que temos por ca muito Philosofo; por que um dos maiores empenhos dos melquetrefes Remendadores desse Periodico é dar cabo dos Philosofos desta Provincia, que com suas pestiferas doutrinas tem *escanifrado* a gente, que é um pasmar!

Em cada rapaz casquilho, que Vm. vir aqui por estas ruas, em cada Moço desempenado, na maior parte do Corpo do Commercio, da Officialidade de ambas as Linhas, nos Empregados Publicos, que todos saõ Constitucionaes, e por consequencia defensores da Soberania Nacional, e divisaõ dos Poderes, em todos finalmente, que naõ pertencerem a impingida fé do carvoeiro, isto è; a quixotal columna; considere Vm. um Bayle, um Helvecio, Boulanger, Diderot, D' Alembert, Dupuis, Condorcet, Toussaint, Raynal, Rousseau, Dumarsais, Bolimbrok, e Voltaire. Em Vm. vendo motim popular, sedicçaõ, desordem, pancadaria, manobra, e evoluções de ferrolhos, naõ diga com todo o mundo, que saõ acções proprias da canalha em todos os paizes, que principiaõ a pugnar pela liberdade. Saõ os Philosofos de Pernambuco, saõ estes sophistas seductores, saõ os Constitucionaes, (na lingoagem do Amiguixo) que tudo desorientaõ: e a pezar de que estes saõ os primeiros a reprovar essas escarapelas do miuçalho, naõ importa, saõ os Philosofos Pernambucanos, e do Seculo 18 os causadores de todos os males. Luiz de Barros sahio dos Afogados com a cabeça, que era todo o poder das canas, dizendo, que se hia constituir no Buique? Naõ foi uma sedicçaõ de mentecaptos, desaprovada, e ridicularisada por todos os Constitucionaes: foi Voltaire, que convidou varios amigos para o seu retiro Philosofico de Ferney.

Eu naõ conheço nada mais irrisorio, do que Cafêle, e seus ajudantes dando o nome, e voga de Philosofos ao grandissimo partido Constitucional desta Provincia, achando Philosofos em um Paiz, onde quem deu, como o mesmo Cafêle, quatro cousinhas de Logica, e Methafizica de Genuense, e outras tantas formiguinhas de Ethica de Job na Madre de Deos, ja se diz, que sabe Philosofia; onde, a excepçaõ de 12, ou 16, pessoas de bons estudos, custa achar um homem, ao menos de mediocre erudiçaõ! E tudo isto só para ter a satisfaçaõ de combater entes imaginarios; isto è: de applicar-lhes, ou arrumar-lhes, muito mal alinhavado, todo o panal de La Harpe no costado!

Quando aquelle Doutor das gentes assentou de doutrinar o Povo com suas locubrações, ou lograções, a fortuna, ou algum amigo caridoso havia deposto em suas estragadoras unhas o Curso de Litteratura de La-Harpe. " Bello (disse Cafêle, ou o gaitoneiro milhafre do algodaõ tripudeando, bamboleando-se, colu-

breando-se, e espinotando no meio da matula *descomponenda*) Bello! Isto muito nos deve *encorajar*. Temos assaz de picado para os nossos pasteis do sabbado: a folha, isto è; a casca será nossa, o recheio de La-Harpe: nós o faremos em bocadinhos, e temperado, e adubado a nossa maõ, sahiraõ cada sabbado empadinhas frescas, ainda rechinando, e a quatro vintens cada uma, que se haõ de gastar, como farinha. La-Harpe *escanifrou sem cessa* os Philosofos do Seculo 18: demos o fôro de Philosofos aos nossos inimigos, e encaixe-mos-lhes toda a *La-Harpalhada* em cima; por que os taberneiros; que è a nossa gente, lendo tanto nome *estrambolico*, e tanta philosofia a baixo, e a cima, decidiraõ em pleno concelho de balcaõ — *Aquillo è que sam uns escrebedores sávios* — Dicto, e feito.

Sr. Edictor, eu sou muito caroavel de comparações: uma destas, quando é bem justa, e acepilhada, encaxa mesmo como.... (naõ quero acabar o rifaõ por naõ empulhar um daquelles Redactores). Certo Official de Milicias, naõ me recordo de que destricto do mato, apanhou, naõ sei como, um livro avulso da vida, e campanhas de Napoleaõ; e a força de soletrar, e ler no livreco, veio a sabelo quasi todo de cor. Succedeu o attaque do Rodeador, e o nossò Official foi um, dos que marchou com a sua companhia: acabada a diligencia como, e do modo, que todos sabemos; voltou o heroe para casa, e chegando ao seu destricto. antes que despedisse os camaradas, mandou fazer — alt-frent — a Companhia; e empertigando-se, e concertando o gasnate, assim proclamou com voz tatamba, e raxada. " Bravos vencedores de Marengo, de Austerlitz, e de Gina, briosos soldados, eu sou contente de vós. As phalanges ininigas, apezar da pericia de seus Generaes, fugiraõ atemorisadas a vista do nosso valor &c. " E empurrou o bom do meu frangote Miliciano enfiada de cabo a rabo uma das Proclamações, que Bonaparte fizera aos seus Exercitos, a um garfo de matutos de peito vermelho, e cabello tostado, um com farda, outro em camiza e ceroula, e todos embasbacados, assentando, que os estavaõ empulhando. Que tal, Sr. Edictor? O cazo naõ vem bem a pello? Cafêle, ou o Xilonífago (papa-algodaõ) naõ lhe parece um irmaõ gemeo do Miliciano proclamador?. Se os Numeros do Amigo Judas (Cafêle è desta marca) escapando aos bem merecidos cominhos, ou ainda melhor a honra dos retrêtes, fosse lido em Pariz, ou Londres; que conceito fariaõ por ali desta nossa Provincia? Muito adiantado em conhecimentos (diriaõ) està Pernambuco! Nós hoje bem poucos homens temos capazes de ombrear em saber com Bayle, Helvecio, Rousseau, e D' Alembert: n' aquella Provincia ha tanto Philosofo!

Sim, meu caro Edictor, naõ reprovemos o zelo apostolico destes S. Pedro e S. Paulo de Bula: naõ mettamos a ridiculo Cafêle, que è o nosso Bergier, nem ao papa-algodaõ, que è o nosso Concina no seu Tractado *De restitutione Alfandegorum bonorum capiendorum*. Em verdade se estes Apologistas da Religiaõ, sé este ultimo Missionario da *empalmanda* naõ vertessem La-Harpe, e Cambacerès em gazetas, e vestidos, como os focinhos delles; se naõ apprensentassem a par da doutrina limpa, e extreme da Santa Igreja as correspondencias da enxovia; se pregando aos sabados sobre a caridade (que è o ponto cardeal da Religiaõ) naõ descompozessem, e injuriassem a fartar o auditorio, que seria da mesma Religiaõ em Pernambuco? Haverà libertino taõ emperrado, e abstruzo, que lendo uma dessas lambadas do Pregandeiro Vimão, naõ abra logo maõ de seus erros, e se va *encafuar* na Columna? Haverá impio taõ incorregivel, que meditando nas folhas deste Periodico ascetico, naõ corra logo a Penha para fazer a sua confissaõ geral? Que rapaz haverá taõ debochado, que homem haverá taõ linguarudo, que vendo aquelles pedaços amarrotados de Apologia a Religiaõ Cristãa, entermeados de toda a laia de injuria ao proximo, naõ largue o máo caminho, e se converta para pior? Quem serà taõ calumniador, que naõ esteja conhecendo, que estes Massilons, ou Mandriões pregaõ a Religiaõ com a doutrina, e o exemplo? Quem ignora, que descompor, e injuriar é mesmo seguir a letra o Evangelho? Sò os Diderots, D' Alemberts, Rousseaus, Toussaints, e Voltaires de Pernambuco: só os Constitucionaes, só quem lhes desfia os pasteis sabbatinos, pasteis de pexelim, e cavalinha, è que lhes conhece o preço.

Vm. sabe o que è uma Apologia, e defeza da Religiaõ feita pelo valente pul-

so de Cambacerès no Periodico vulgo do Povo? E' o mesmo, que uma rica e preciosa Imagem (dizem os Praguentos) collocada em um nixo de papel em uma taberna, rodeado de pedaços de sabaõ, bacalhao podre, borras de azeite, rôlo preto, &c. &c, : mas longe de mim admittir tal pensamento, e taõ odiosa comparaçaõ. Pelo contrario assento, que a Theologia Polemica por muito sublime, e por exceder a comprehensaõ do vulgo, naõ pode ser melhor encaxada, do que n'uma gazeta : ahi o madraço taberneiro, que mal soletra a Cartilha, entendendo a força dos argumentos de Cambacerés, e a sublimidade do estilo, saberá conhecer a necessidade, e beneficios da Religiaõ, e ao menos toda a vez, que sentado á porta da venda ler, ou repassar os numeros do Amiguixo Apostolico naõ arrenegará o manso vinagre, nem baptizará o turbulento vinho, que quanto mais pagaõ, mais consola a um Christaõ ; ahi o espantadiço almocreve, sentado de cócoras ao foguinho, e rodeado da arrepiada mulher, o dos empanturrados filhinhos, lhes irá soletrando esses preciosos pedaços de Apologia, e supposto que esta mesma seja a primeira palavra, que naõ entende, elle será inteirado das vantagens da Religiaõ ; e quando mais naõ seja será um infallivel soporifero, e admiravel receita para dispensar a familia da dispeza da cêa.

Vigarios zelosos, naõ ensineis a vossos Freguezes a Doutrina Christaã em um estilo claro, e chaõ : Confessores, naõ examineis della os vossos penitentes : Mestres de Meninos, para que é quebrar as cabeças dos vossos discipulos com a Cartilha, ou Cathecismo de Montpelier? Dizei aos vossos Parochianos, aos vossos confessados aos vossos alumnos, que comprem Amigos do Povo, e a Religiaõ será de todos conhecida, de todos respeitada, e querida.

Sim, Snr. Edictor, reprovar taõ relevante serviço é ser invejoso, e impio. Caffèle, e o Xilorífago como Apostolos (da patifaria) desprezaõ essas censuras ; suas caras ja estaõ estanhadas de zelo ; e queira o Ceo, que, se elles rezistindo ao vendaval, que lhes tem cahido em cima, continuarem a escrever, em acabando a Apologia da Religiaõ de Cambacerés, se dignem encher os seus numeros de pedaços das immensas obras de S. Agostinho, apparecendo em uns o Livro de Civitate Dei, acabados estes — de Predestinatione — &c. &c.! Mas só lhe acho uma difficuldade, que é serem estes livros em Latim.

Sou Snr. Edictor,

Seu apaixonado

O Magnatizado.

P. S. Tomara Snr. Edictor, que estas minhas quatro linhas sejaõ lidas por aquelle seu correspondente — O Aguia — Oh! este Snr. he meu companheiro d' Armas : eu vou dando as surras ; elle vai botando clisteres de pimenta, que molestaõ ainda mais, que as mesmas surras. Assim meu Amigo, e Snr. Aguia, ahi vai huma surra nos Amiguixos ; queira carregar-lhes a maõ com algum clister.

——*——

Correio.

PELA Administraçaõ do Correio Geral se faz publico que o Paquete Nacional Beaurepaire fundeado neste Porto regressa sem falta no 1.° do mez de Outubro para a Capital do Imperio tocando nos Portos de Maceio e Bahia, e para a mesma Capital o Paquete Nacional 9 de Janeiro, tocando nos Portos de Tutoya, Ceará, Maranhaõ, e Pará, quem nos mesmos quizer carregar para quaesquer dos indicados Portos, dirija-se a Administraçaõ do Correio para se lhes dar os precizos esclarecimentos sobre este objecto sceintificando que na vespera até as 9 horas da noite se receberá cartas, e passada esta hora se procederá immediatamente a fechar as malas ficando fora dellas todas as cartas que chegarem depois.

Para o Ceará no dia 27 do corrente o Brigue Uniaõ de que he Mestre Vicente Martins Paiva ; e para o da Bahia com escala pelo Rio Grande do Sul, no 1.° de Outubro o Brigue Dous Amigos de que he Mestre Joze Francisco Santa, as cartas seraõ lansadas na Caixa Geral até as 9 horas do dia antecedente.

Avizos Particulares.

A Pessoa que percizar hum homem para Administrador de Engenho, o qual tem bastante conhecimento desta labutaçaõ, sabe ler, escrever, e contar, he solteiro, e Brazileiro, quem pertender annuncie por este Diario.

Quem tiver algumas letras, ou bilhetes de boas firmas, e queira rebater

dirija-se a Typografia do Diario onde se lhe dirá a quem deve procurar.

Compra-se

HUMA duzia de Cadeiras em bom uzo, duas banquinhas, e seis quadros; annuncie por este Diario.

Vende-se.

O Cutter Hollandez, Iris, novo, de construçaõ mui segura, forrado de cobre, e capaz de receber 70 tonelladas de carga; os pertendentes podem dirigir-se ao Escriptorio do Consignatario L. A. Dubourcq, na Praça do Comercio.

Huma negra, idade 14 annos, naçaõ Caçange, ladina, e abil para todo o serviço; rua de S. Joze caza D. 6.

Huma escrava preta, ladina, do gentio de Angola, moça, e habil para todo o serviço; rua do Rozario que vai para o Carmo, N.° 132.

Hum Caxoro de fila, vindo da Ilha da Madeira; Fora de Portas, venda N.° 23.

Leilaõ.

QUE pertendem fazer Guilherme Fogg e Companhia, no dia Quarta feira 23 do corrente pelas 10 horas da manhã de diversas fazendas limpas, na caza de sua rezidencia rua do Vigario N.° 12.

Que pertendem fazer Luiz Gomes Ferreira e Mansfield, no dia Quinta feira 24 do corrente a porta da Alfandega, pelas dez horas da manhã, de huma porçaõ de farinha com toque de avaria, as condições seraõ prezentes no acto do Leilaõ.

Alluga-se.

ESCRAVOS para desintulhar a praia do Colegio; rua do Fagundes em casa de Joaõ Alemaõ da Camara Cisneiros Fiscal da Freguezia do S. S. de Santo Antonio, de manhã as 7 horas, e de tarde as trez.

Furtou-se.

NO dia 16 do corrente hum relogio Frances de algibeira, tendo os signaes seguintes, N.° 23, caixa de prata, com sua chave em huma fita estreita, verde, com lista amarella; a quem for offerecido, ou o vir, pode tomar e annunciar pelo Diario, ou levar a rua do Rangel venda D. 33.

Achou-se.

HUM quartáo na noite de 21 do corrente, quem for seu dono procure na rua da Conceiçaõ D. 30.

Escravos Fugidos.

HUM negro novo, de Naçaõ Mina, alto, magro os dois dentes de diante abertos e sahidos para fora, rosto comprido, e com talhos, tem huma marca de queimadura no joelho, e hum loubinho na cabeça, levou vestido camiza de algodaõzinho, e siloura de brim, e baêta encarnada quaze nova; os aprehendedores levem ao Mondego em casa de Luiz Gomes Ferreira.

——※□※——

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIA 21 do corrente. — Maranhaõ; 32 dias, B. E. Emilia, M. Antonio da Silva Pereira, equip. 15, carga arroz, e sal, a Manoel Joaquim Ramos e Silva, passageiro Joze de Souza. — Havre; 56 dias, B. Hamb. Constance, M, Paul Mehrekens, equip. 12, carga fazendas, a Nicoláo Otto Biber.

Sahidas.

DIA 20. — Bahia; L. Bom Jardim, M. Joaquim Joze Pereira, equip. 8, carga cascos vazios. — Hamburgo; B. Denam. S. Pedro, M. F. F. Peters, equip. 8, carga assucar. — Assú; B. Rio, M. Francisco Serafim de Miranda, equip. 13, em lastro.

Dia 21. — Unna; S. Estrella Matutina, M. Antonio Francisco Nunes, equip. 10, em lastro. — Rio Grande do Sul; S. Pureza, M. Joze da Costa, equip. 14, carga sal, passageiros Manoel Joze do Nascimento 1.° Sargento Graduado da segunda Companhia do 2.° Corpo de Artilharia da segunda linha, e 8 escravos.

Pernambuco na Tipografia do Diario.